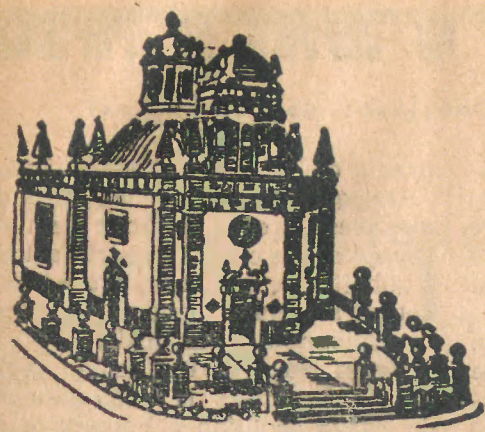


C. M. B.  
Biblioteca



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:  
Nunes da Oliveira

Director e Editor:  
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:  
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 32465 — BARCELOS

## CAMINHO PARA A VITÓRIA

A despeito da guerra que nos é movida e dos enormes dispêndios que acarreta, a Nação continua, calma serenamente, a confiar no seu futuro preparando-se para ele, afoitamente.

Muito há a esperar do III Plano de Fomento para o progresso do País e, como consequência, para o aumento do nível de vida dos Portugueses.

O que nos importa, porém, fazer ressaltar, é, de facto, a prova de força que ele representa no momento que a Nação atravessa e o que ele significa de consolidação duma política eminentemente nacional.

De todos os empreendimentos que o seu programa engloba, avulta desmesuradamente o de Cabora Bassa, no Zambeze moçambicano. A barragem em construção ficará sendo uma das maiores do Mundo e a maior de toda a África.

Abalançarmo-nos a um empreendimento destes é, indiscutivelmente, uma grande prova de confiança no futuro; é uma certeza da continuidade da nossa presença em África.

Ora, quando o Mundo, inconsciente, abdica a cada passo e porque nós resistimos, nos olha de soslaio, nos procura desmoralizar com a sua inimizade, com as suas deturpações e quando, ao mesmo tempo, contra todas as marés, nós resistimos aos que, de fora, nos atacam numa guerra subversiva de tipo comunista, pensar no futuro através de realizações que não de enriquecer o País mas que exigem somas astronómicas para serem eruidas, é testemunho de força moral, de capacidade criadora, de certeza nas próprias possibilidades, de grandeza de ânimo.

Tudo isso é caminho para a vitória na medida em que parte dum princípio invencível: o da nossa razão e da nossa competência.

Razão para resistir; competência para criar possibilidades de progresso.

Podem, à vontade, bramar contra nós na O. N. U.; podem mesmo os povos ocidentais continuar a afoagar-se na onda de dissolução que os enfraquece e leva a dissoluções constantes; podem outros atacar o comunismo num lado e atear-lo na África Portuguesa, sabe Deus com que fins; o certo é que, nós, impávida e serenamente, continuaremos a lutar pelo que é nosso, a gizarmos Planos de Fomento e a executá-los com todo o vigor, com toda a confiança, com toda a fé, na certeza da nossa perenidade euro-africana.

Isto é vencer; é demonstrar que entre nós não reside o medo, nem a pusilanimidade.

Isto é ter a certeza de que Portugal é e será, como foi desde 500, o farol da Civilização Ocidental.

FÉLIX DE PAIVA

## As Louças de Barcelos

Os nossos ricos artistas NUNCA PASSARAM DE ARTISTAS POBRES

As louças de Barcelos têm características típicas desde tempos muito remotos e salienta-se nelas a predominância decorativa. O louceiro barcelense tem natural inclinação para a fantasia e para as louças de adorno. É possível que ele começasse pela produção utilitária e doméstica, mas também nesta se nota a sua tendência para o enfeite. E, desde quando fabrica ele o figurado, os bonecos decorativos? Nunca ninguém se preocupou em ministrar instrução artística, nem mesmo profissional, aos barristas desta região. Nem mesmo a instrução primária. E no entanto a sua inclinação para a arte é bem evidente; a tendência, o gosto de fazer coisas bonitas, tem sido neles, de todos os tempos que os conhecemos. A arte da roda, a modelação, ninguém

lhas ensinou; as especialidades da cerâmica, enfim, tem sido todas elas que as ensinam uns aos outros. E no entanto, os louceiros de Barcelos realizam maravilhas. Infelizmente hoje, esta arte está em declínio. Desde que foi proibido ao fabricante ministrar ensino profissional na sua fábrica, toda a região ficou sem escola e os artistas não são imortais: vão morrendo sem deixar quem os substitua. Quem não vê isto?

Quem proibiu o ensino nas fábricas sem o ter, de alguma maneira substituído, assumiu uma tremenda responsabilidade e praticou um acto verdadeiramente criminoso. Apesar disso, ainda ninguém emendou o erro. Parece incrível, mas é a triste e lamentável verdade.

(Conclui na segunda página)

## Um barcelense ilustre ao serviço de Portugal

Pelo Doutor António Cruz

(Continuação do número anterior)

Foi esse um movimento que conheceu fortuna vária, sem já mais lograr, importa dizer, o êxito a que aspiravam os seus promotores e todos aqueles altos espíritos que vieram a acompanhá-los no seu pensamento e nos seus anseios. Movimento ressuscitado e continuado através da Vida Nova e da acção desenvolvida pelo jornal «A Província», fundado, entretanto, por Oliveira Martins, esse outro mago dos grandes quadros de evocação histórica, debuxados a traço firme e coloridos a pincelada larga, que nem por o ser deixou de se dedicar, simultaneamente, ao jornalismo. E lá estava presente, colaborando, o

### NOVOS DOUTORES

**Dr. Vasco Valentim Baptista de Carvalho**

Com brilhante classificação, concluiu a formatura em Direito, na Universidade de Coimbra, o nosso ilustre colaborador Sr. Dr. Vasco Valentim Baptista de Carvalho, casado com a Ex.ma Sr.a D. Maria Fernanda Teixeira de Carvalho e filho da Sr.a D. Teresa Baptista de Araújo e do nosso amigo Sr. Sebastião Pereira de Carvalho, conceituado comerciante da nossa praça.

As suas extraordinárias qualidades de trabalho aliadas a uma comprovada inteligência e um firme propósito de vencer permitiram que o Dr. Vasco de Carvalho, mesmo prestando serviço militar no nosso Ultramar, conseguisse concluir o seu curso rápida e brilhantemente.

Muito há a esperar pois deste novel advogado a quem felicitamos, bem como a sua Ex.ma Esposa e Pais.

**Dr. Jorge Manuel Guimarães da Quinta**

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, concluiu, com honrosa classificação, a sua formatura em medicina o nosso prezado amigo Sr. Dr. Jorge Manuel Guimarães Quinta, filho da Ex.ma Sr.a D. Fernanda Guimarães Quinta, já falecida, e do Ex.mo Sr. Casimiro da Silva Quinta, comerciante da nossa praça.

Ao novo médico, desejamos as maiores felicidades e apresentamos sinceros cumprimentos com o desejo duma brilhante carreira.

**Dr. João Manuel Torres Teixeira de Sousa**

Ainda na mesma Faculdade de Medicina, acaba de concluir o seu curso, com elevada classificação, o Sr. Dr. João Manuel Torres Teixeira de Sousa, filho querido da Ex.ma Sr.a D. Maria Emilia de Faria Torres e do Ex.mo Sr. Dr. Eduardo Teixeira de Sousa e neto do nosso querido amigo Dr. Francisco Torres, distinto médico nesta cidade.

Ao novo médico, Jornal de Barcelos deseja os melhores êxitos no exercício da sua nobre missão e apresenta cumprimentos aos seus Ex.mos Pais e Avós.

moço de talento — assim o classificavam os seus pares — que era Queirós Veloso, então já frequentador assíduo do cenáculo das Águas Férreas.

Na sua origem, como nos propósitos que animavam quantos nele tiveram o privilégio do ingresso, não foi ainda verdadeiramente estudada a acção desse grupo. Foi aí que o historiador conheceu os maiores escritores do seu tempo: Antero de Quental, Eça de Queirós, Guerra Junqueiro, António Cândido, Ramalho Ortigão, António Feijó e muitos outros. Aí, naquela moradia recatada do arrabalde portuense da Boavista, que o historiador assim descreve:

«Era uma casa independente, abrindo para ruelas desertas, com um vasto jardim e uma biblioteca acolhedora. Aqui escreveu Oliveira Martins — prossegue Queirós Veloso — alguns dos seus livros mais discutidos e mais belos; aqui recebia os seus amigos, num carinho ambiente de intimidade...»

Aí, podemos acrescentar, nem credos, nem ambições de qualquer tipo, nada vinha a encontrar o meio propício à fácil expressão. Todos unidos como amigos, bem sentiam que era na própria diversidade que vinha a firmar-se uma unidade real, só porque mutuamente se respeitavam. E na mesma diversidade podia cada um deles ofertar o que lhe era próprio, para que todos saboreassem o fruto sazonado do seu conhecimento. Então o cenáculo erguia-se à culminância de agora ateniense, não epígono de uma idade mas sim gênese de outra: tal a escola em que se criou, logo como cidadão, logo, até, como político activo, para depois vir a ser professor devotado e historiador esclarecido, o grande escritor barcelense que hoje recordamos e preiteamos.

Foi, na verdade, um professor devotado e um historiador esclarecido o Doutor José Maria Queirós Veloso: tinha de o ser quem, como esse Mestre eminente, jamais deixou de pesquisar, de analisar, de estudar — para bem ensinar.

Cumpriu-se e realizou-se como professor, na aceção imediata e precisa do termo, quem de longe e em mais de uma actividade a outra missão não teria aspirado nem ambicionado, uma vez que a todo o tempo sempre o dominou a preocupação de aprender para logo di-

fundir o conhecimento adquirido. Na verdade, quando ainda escolar de Medicina e Cirurgia, Queirós Veloso não encontra satisfação bastante para as suas inquietações naquela matéria que o lente ditava da sua cátedra. E logo cuidou de ganhar em escolaridade para além das obrigações impostas pelo horário, fazendo-o através do vivo diálogo das tertúlias do seu tempo.

Era essa, aliás, posto que nem sempre reconhecida de modo suficiente e com justiça, uma característica evidenciada do Porto que vencera as barreiras do Romantismo, sem deixar de ser o meio culto por excelência do próprio País. O Porto culto que, para o ser, muito devia à Escola Médico-Cirúrgica frequentada por Queirós Veloso, pois que aí — revivendo-se uma tradição, ao depois, e através de futuras gerações, transmitida até aos nossos dias — andava o lente agermanado com o literato, completando-se e não repelindo-se: um purista da língua, como Ricardo Jorge, nem por o ser sujeitava a qualquer sacrifício o labor do cientista que também era; e assim um romancista Júlio Dinis; e assim um historiador como Maximiano de Lemos; e assim tantos outros que Deus chamou já e há muito tempo, para dos vivos não falar.

Essa mesma tradição — e gloriosa tradição! — da Velha Escola Médico-Cirúrgica do Porto veio a ter em Queirós Veloso uma das suas mais lídimas expressões. Importa reconhecê-lo, para o encarecer: tanto reclama a personalidade eminentemente deste ilustre filho de Barcelos.

Aprender para ensinar: se tem de ser esta uma preocupação constante da parte de todo o mestre, outra não foi a que dominou o Professor Queirós Veloso. Logo a surpreendemos na sua mocidade, quando ele acamarada com outros jovens para viverem em comum os mesmos anseios, ambicionando o engrandecimento da Pátria comum. E a mesma preocupação vem a determinar-lhe rumo como jornalista, como político e ainda quando chamado ao exercício de funções burocráticas.

Alguma vez terá sido menos feliz na sua actuação — e não custa, antes se impõe reconhecê-lo. Para logo admitirmos, por outro lado, que

(Conclui na 2.a página)

## Reunião do Senhor Governador Civil de Distrito com os Presidentes das Câmaras Municipais

No passado dia 23 realizou-se no Salão Nobre da Câmara Municipal de Barcelos uma das reuniões que periodicamente o Senhor Governador Civil efectiva com os Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito. A ela assistiram ainda os Senhores Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Comandante do Terço da Legião Portuguesa e Comandante Distrital da P. S. P., respectivamente, Prof. Doutor

Nunes da Oliveira, João de Almeida e Capitão Brito.

Foram ventilados assuntos do maior interesse relacionados com aspectos políticos e administrativos dos vários concelhos.

Pela deferência agora dada a Barcelos merecem o nosso reconhecimento os Senhores Governador Civil Dr. Francisco Pessoa Monteiro e Presidente da Câmara Municipal António Vasco de Faria.





# DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

## J. PIMENTA, S. A. R. L.

em andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

**155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000\$00 MENSAIS**

Informe-se nos Escritórios em:

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843.  
EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 952021/22  
EM REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670

### Visitem em BRAGA

na Praça Conde de Agrolongo

## GRANDE FEIRA DAS MALHAS

### na Casa das Malhas

Vejam brevemente, neste jornal, anúncio com preços dos artigos.

## Secretaria Notarial de Barcelos

JOAO ALVES DE FARIA, AJUDANTE DESTA SECRETARIA:

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de dezasseis de Outubro de mil novecentos e sessenta e oito, lavrada de folhas cinco a folhas sete, no Livro número A — quarenta e oito, do Primeiro Cartório, a cargo do notário desta Secretaria Doutor Vitor António Marques Júnior, foi constituída uma Sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, entre Francisco Pinto Fernandes do Vale, Manuel Barbosa Campos, José Pinto do Vale, e Joaquim Pinto do Vale, todos residentes na freguesia de Galegos (São Martinho), concelho de Barcelos, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A Sociedade adopta a firma — «FERNANDES DO VALE, LIMITADA», tem a sua sede no Lugar de Gandarinha, freguesia de Galegos, São Martinho, concelho de Barcelos, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

SEGUNDO — O seu objecto é o exercício de indústria e comércio de louças e cestos regionais e mercenarias e o de qualquer outro ramo de indústria ou comércio que a Sociedade resolva explorar e que não dependa de autorização especial.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e representado por quatro quotas de cem mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios, Francisco Pinto Fernandes do Vale, Manuel Barbosa Campos, José Pinto do Vale e Joaquim Pinto do Vale.

QUARTO — Número um — A gerência, com dispensa de caução, e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica pertencendo a todos os sócios, aos quais compete a representação da Sociedade em juízo ou fora dele, activa e passivamente.

Número dois — Para que a Sociedade fique obrigada, é necessário que os respectivos actos, contratos e documentos, sejam assinados por dois sócios-gerentes.

Número três — Os documentos de mero expediente, podem ser assinados por qualquer dos sócios-gerentes.

Número quatro — O gerente que envolver a Sociedade em assuntos estranhos aos negócios dela, designadamente, letras de favor, fianças e abonação, ficará responsável, individualmente, pelas obrigações que desse modo assumir e indemnizará a Sociedade por quaisquer prejuízos que, por esse motivo, lhe causar.

QUINTO — Número um — A cessão, total ou parcial, de quotas é livre entre os sócios.

Número dois — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da Sociedade, à qual pertencerá o direito de preferência.

Número três — A cessão de quotas a estranhos só é permitida, se a Sociedade ou os sócios não pretenderem a sua aquisição.

Número quatro — A Sociedade e os sócios, se não pretenderem adquirir a quota a ceder, comunicarão

a sua decisão ao respectivo sócio, dentro de quinze dias, após a recepção do aviso do cedente. Se dentro desse prazo de quinze dias, nem a Sociedade nem os sócios derem uma resposta, a quota poderá ser cedida livremente.

SEXTO — Nenhum sócio poderá exercer directamente ou por interposta pessoa ou associado a outrem, o mesmo ramo de indústria ou comércio, exercidos pela Sociedade, sob pena de lhe ser amortizada a quota pelo valor nominal.

SÉTIMO — Quando a lei não estabelecer outros prazos e formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por qualquer dos sócios por meio de cartas registadas dirigidas aos outros sócios com a antecedência mínima de oito dias.

OITAVO — No caso de falecimento de um sócio, os seus herdeiros deverão nomear, entre eles, um só, que os represente a todos na Sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.

NONO — Dissolvendo-se a Sociedade por mútuo acordo dos sócios, se algum pretender ficar com os haveres sociais, serão os mesmos licitados entre todos os sócios e adjudicados ao que melhor condições oferecer tanto em preço como em forma de pagamento.

ESTÁ CONFORME.

Secretaria Notarial de Barcelos, dezassete de Outubro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial,  
João Alves de Faria

## Terrenos para construções

Vendem-se no lugar do Paço Velho, na freguesia de S. Pedro Vila Frescainha, junto à Estrada Nacional. Informa na Rua Barjona de Freitas, n.º 76, ou pelo telefone 82329.

### PORTO-LISBOA TRANSNAUTICA

Oferece-lhe serviços completos para:

- TRÁNSITOS
- NAVEGAÇÃO
- DESPACHOS
- SEGUROS
- RECEPÇÃO NO CAIS
- ARMAZENAGEM (s/ encargos)
- TURISMO
- CARGA AÉREA
- VIAGENS

Rua Nova da Alfândega, 19  
Rua Júlio Dini, 739  
Telef. 67068 e 27173 (8 linhas)

## Vedor - Radiestesista

Indica com precisão **água ocultas**. — Tem sensibilidade de aparelhagem adequada. Dá profundidade, direcção e outros pormenores. Tem o 7.º ano dos Liceus (Curso de Ciências). Trata-se de pessoa muito conscienciosa.

Falar na PENSÃO BAGOIEIRA (Barcelos), ou com ALMENO DA CRUZ — Vieira do Minho (Telef. 57 122).

## Tribunal Judicial de Barcelos ANÚNCIO

2.ª publicação

FAZ-SE SABER que pelo Juízo de Direito desta comarca de Barcelos e 2.ª Secção de Processos correm éditos de 6 meses, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando o réu Francisco Martins Palmeira, casado, carpinteiro, residente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil e com última residência conhecida na freguesia de Milhazes, desta comarca, para no prazo de vinte dias, posterior àquele dos éditos, impugnar, na acção especial de justificação de ausência para declaração de sucessão que lhe move sua mulher Germaniana Dias Félix, casada, doméstica, da freguesia de Milhazes, a sua ausência em parte incerta.

No mesmo processo são citados por éditos de trinta dias, igualmente contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, os interessados incertos para no prazo de vinte dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnam a referida ausência daquele réu Francisco Martins Palmeira.

Barcelos, 17 de Outubro de 1968

O Escrivão de Direito,  
a) Joaquim Pinto Coelho.

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,  
a) António da Costa e Sá,

(«Jornal de Barcelos», n.º 967 - 31-10-968)

### As mais seleccionadas árvores de fruto



As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas e fungicidas.

Catálogos grátis

### ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.ª

Viveiristas autorizados n.º 3

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Teleg. Roselândia Telef. 21957

## Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga

# AVISO

Todos os beneficiários interessados em construir um abrigo do artigo 2.092 de 9 de Abril de 1958, que, a partir do dia 24 do corrente, se encontra todas as 5.ªs feiras, no Sindicato Têxtil de Barcelos, das 15 horas às 17 horas, um assistente Social, a fim de elucidar os respectivos beneficiários das Caixas de Previdência, sobre tal fim.

Barcelos 19 de Outubro de 1968

O Presidente da Direcção

António E. da Cunha Figueiredo

## Lar da Imaculada Conceição

Para instalação de meninas estudantes

SALÃO DE ESTUDO

Campo de S. José, 37—Telef. 82266

BARCELOS

## Secretaria Notarial de Barcelos

JOÃO ALVES DE FARIA, AJUDANTE DA SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS:

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que no dia vinte e cinco de Outubro de mil novecentos e sessenta e oito, de folhas dezoito, verso, a folhas vinte, do livro de escrituras diversas número B—quarenta e seis, do Primeiro Cartório, desta Secretaria Notarial, a cargo do notário Doutor Vitor António Marques Júnior, foi celebrada a escritura de HABILITAÇÃO por óbito de D. Pulquéria da Conceição Vasconcelos, falecida no dia dezasseis de Novembro de mil novecentos e sessenta e sete, na rua Doutor Manuel Pais, número trinta e cinco, desta cidade de Barcelos, onde residia na mesma rua, natural da freguesia de Fragim, concelho de Amarante, no estado de solteira, sem herdeiros legítimos, tendo deixado testamento lavrado em vinte e cinco de Abril de mil novecentos e cinquenta e oito, de folhas dezasseis a folhas dezoito verso, do livro número novecentos e oitenta e sete (octogésimo segundo para testamentos públicos) do Décimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, então a cargo do Notário Doutor João Anselmo Ribeiro, pelo qual fez vários legados e instituiu herdeiro do remanescente da sua herança o Doutor Luís Fernandes de Figueiredo, casado segundo o regi-

me da comunhão geral de bens com Doutora Maria Antonieta de Pina Nunes Hall ou Maria Antonieta Hall Figueiredo, residentes na cidade do Porto, actualmente à Rua São João de Brito, número cento e trinta e seis, ele natural da freguesia de Faria, deste concelho de Barcelos e ela da freguesia de Cedofeita, da cidade do Porto;

Que não há outras pessoas que, segundo a lei, prefiram ao indicado herdeiro ou com ele possam concorrer na sucessão à herança da mencionada D. Pulquéria da Conceição Vasconcelos.

O QUE CERTIFICO está conforme com o original, e na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, vinte e cinco de Outubro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial,  
João Alves de Faria

## Vende-se camião VOLVO-84

c/ búsca, 30 000 quilómetros e em bom estado de conservação.

Falar com: Oscar Gonçalves Ramos—Alvarães - Viana do Castelo.

Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras  
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82495  
BARCELOS

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão  
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim  
Telefone 82257  
Visado pela Censura

## O trabalho meritório de um Escritor Barcelense

Por AMÂNDIO CÉSAR

Para além dos trabalhos dedicados aos estudos clássicos, mórmente aqueles que envolvem a personalidade multimoda de Luís de Camões, tem vindo — a partir de 1949 — Miranda de Andrade a chamar a atenção para o século XIX literário não exclusivamente atento aos grandes vulgos que moldaram uma época, na lição de Max Scheller, mas, sobretudo àqueles que, parecendo epígonos, constituem o esbatido essencial da grande pintura mural que é esse século de luzes, para qualquer observador atento. O mito do «le stupide XIX.me siècle» já passou há muito para que valha a pena dedicar-se atenção de maior, embora se conheçam as suas consequências...

Ora se esse século ditou um volume fundamental na bibliografia dedicada a Eça de Queiroz — e refiro-me ao «Eça de Queiroz e a «Revista de Portugal», publicado em 1953 — a verdade é que Miranda de Andrade dera já a público o seu valioso contributo para a definição de uma personalidade literária fundamental, da geração de António Nobre: «O Poeta António Fogaça», estudo que, anos depois, na efeméride centenária do poeta barcelense, conduziria à direcção do volume «Obra Poética de António Fogaça», cuja obra de pesquisa nunca será louvada em demasia, bem como a sua acção para que a Barcelos se deslocasse o ensaísta José Osório de Oliveira que sobre o Poeta barcelense fez uma brilhante conferência no salão nobre dos Paços do Concelho, desta progressiva cidade minhota. E António Fogaça, conduzido pela mão amiga, deste ensaísta, deste trabalhador intelectual, viu prestar-se-lhe uma homenagem na sua cidade berço, homenagem que muitos poetas, quicá de maior vulto, invejariam! Foi um ressurgir para a vida do nosso quotidiano de um escritor que, na curta existência que o destino lhe permitiu, marcou um lugar cimeiro na lírica da sua geração. Veja-se que, a partir desta descoberta, deste trazer para o diálogo, o livro de Miranda de Andrade surge nas bibliografias que se ocupam da geração de Nobre e de seus pares. O que até então não acontecera. Quer dizer: uma ressurreição tão necessária quanto justa.

Entretanto, Miranda de Andrade ocupava-se sempre da poesia intervalar, dentro do circuito que vai de um fim a um princípio de século, com todas as suas irradiações: e vem o ensaio sobre «O «Cancioneiro Chinês» de António Feijó», sobre «O Parnasianismo de Jaime de Ságuier», sobre a análise a «Dois Albus dum Poeta Portuense» em que refluem elementos geracionais, da mesma geração intervalar que este autor, melhor e mais seguramente do que ninguém tem trazido à luz

de nossos dias, à luz crítica e documental, diga-se desde já, e, finalmente «A Amizade de dois Poetas: António Fogaça e António Nobre». Como se vê o circuito está perfeitamente analisado e tratado; no entanto, apesar disso, Miranda de Andrade publicava ensaios sobre Garrett, Bocage, Goya e da Vinci, na permanente ansia de descobrimento de um ensaísta, prescrutador de ambientes, de climas humanos e artísticos.

É, pois, nesta linha de sequência que vêm à colação os dois últimos ensaios deste investigador, um em que trata de «O Poeta, Jornalista e Cônsul Jaime de Ságuier» e o outro a que deu o título de «Luís de Magalhães e a Evolução do seu Lirismo». São temas diferentes, apontar-me-ão os apressados e eu direi que não. Trata-se, ainda e sempre, de trazer ao diálogo do hodierno, aquilo que é válido artisticamente e que não passou por nós, há tanto tempo, que não mereça a graça da nossa atenção. De resto, se Mestre Fidelino de Figueiredo fez o seu «penitêl me» sobre a personalidade literária de Jaime de Ságuier, ao verificar as consagrações que o Brasil mental lhe promovera, é naturalíssimo mesmo que o ensaísta Miranda de Andrade, barcelense como Jaime de Ságuier, traga até nós em sintéticas laudas, personalidade tão grande e de tal valor, para que meditemos um pouco sobre a injustiça de o termos esquecido, para não dizermos, o que é mais certo, ignorado! Daí compreendermos esta luta, este labor para que a sua terra ressuscite o seu Filho, como o fez a António Fogaça, empenho em que acompanhamos o Dr. Francisco Miranda de Andrade. Efectivamente pertence ao património barcelense o espólio literário e artístico deste escritor e diplomata. Nada mais consentâneo com as realidades presentes do que arrancar esse espólio ao limbo do esquecimento, para que Barcelos e nela, o País, se possam orgulhar de um escritor que o Brasil mental elegeu por mérito próprio ao lugar académico, em cuja Academia Brasileira de Letras ocupou a cadeira deixada vaga por Eliseu Reclus, cadeira que depois de Jaime de Ságuier foi ocupada pelo eminente catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, Professor Doutor Rebelo Gonçalves. É, pois, uma dívida em aberto para com a memória deste escritor que a sua terra conserva; e, evocando-o e lembrando o seu mérito, Miranda de Andrade ao mesmo tempo que traça o seu perfil literário, numa obra benemérita de investigação, chama a atenção para essa dívida que, estamos certos, o Município Barcelense solverá... com honra para todos e com proveito para a cultura portuguesa.

(Continua na 2.ª página)

## SOCIEDADE

### Aniversários

Quinta-feira 31

José Eduardo Gomes de Sá, José Alves Carneiro e Menino Manuel Arménio Ferreira da Silva Correia.

Sexta-feira, 1

D. Maria Beatriz Calheiros Cardoso de Albuquerque, Guilherme Loureiro, Menino Fernando Manuel Sequeira Pedrosa e Menino Mário João Freitas de Sousa Basto.

Sábado 2

Menino Diogo Aires de Campos Fonseca Matos Graça e D. Luzia Gomes Alves Ferreira.

Domingo 3

D. Rosa Azevedo Coelho Gonçalves, Manuel Carneira de Freitas Guimarães Júnior, Tenente-Coronel António Augusto Soares Pinto, D. Maria Izália Fonseca Melo e Faro, Domingos Lima da Costa e Menino Rui Avelino Carvalho Nunes de Oliveira.

Segunda-feira 4

Carlos Sousa, D. Maria do Céu Ferreira, Joaquim Pereira Gomes, D. Maria Alfreda Novais da Rocha e Menina Maria Filomena Rodrigues da Silva.

Terça-feira 5

D. Ernestina Gonçalves de Miranda e José da Silva Duarte.

Quarta-feira 6

D. Maria Luísa da Silva Freitas.



## Casamento

No passado sábado, dia 26, realizou-se em Lisboa, na Igreja de S. João de Deus, a cerimónia religiosa do casamento do nosso querido amigo Senhor Dr. Mário Fernando Viana de Queirós, com a Senhora D. Maria da Graça Nunes Pereira.

Com a presença de numerosos e distintos convidados apadrinharam o acto, que se revestiu de grande solenidade, os pais dos noivos, Dr. Mário Augusto Viana de Queirós, ilustre Médico e Director do Jornal O Barcelense, e Esposa D. Maria José da Silva Oliveira Queirós, e o Senhor João Nunes Pereira e Esposa D. Maria Isabel de Carvalho Simões Nunes Pereira.

Aos noivos, filhos de duas famílias muito consideradas e distintas, apresentamos votos sinceros de um futuro pleno de felicidades.

PORTO-LISBOA  
**Passagem - Hotéis**  
RESERVAS NA  
**TRANSNAUTICA**

Rua Júlio Dini, 739  
Telef. 67068 e 27173 (8 linhas)

## BARCELINHOS

### Cortejo de Oferendas a favor da construção do Centro Cultural de Barcelinhos

É bem certa aquela expressiva frase, aqui muitíssimo bem aplicada, quando se fala de cortejos de oferendas: Pouco de muitos, faz muito...

Na verdade, a realização de um cortejo de oferendas não é senão a recolha de fundos, sem que os contribuintes disponham de grandes quantias próprias, para que se torne possível o auxílio ou realização de qualquer obra.

Além disso, o povo, que na sua essência sempre foi alegre, bairrista e amigo de expandir as actividades folclóricas da sua terra, escolhe precisamente estas ocasiões para ordeira e entusiasticamente as pôr em prática.

Foi-nos dado, na tarde do último domingo, assistir, em Barcelinhos, ao 3.º grande Cortejo de Oferendas, em benefício da construção do seu Salão Paroquial.

Poderemos começar por dizer que ele constituiu uma grande manifestação de bairrismo e compreensão, não só pela grandiosidade do cortejo como ainda pelos valores ofertados.

Em tribuna erguida no recinto do Montelhão vieram-se, além do Pároco da freguesia, os digníssimos convidados, destacando-se a presença do Sr. Presidente da Câmara Municipal, Vice-Presidente, vereadores Sr. Virgínio Carvalho, Vice-Cônsul do Embaixador do Brasil no Porto, Engenheiro Alvaro Lima e Dr. Manuel Lima, autoridades militares e civis, Junta de Freguesia, etc.

Cerca das 14,30 horas, aproximadamente da tribuna a primeira representação dos Lugares da Igreja, Brito Limpo e Areal de Cima.

O Pároco, Padre Abílio de Faria, dirigiu algumas palavras, agradecendo a presença do Sr. Presidente da Câmara e ilustres convidados e louvando a iniciativa das comissões

que tornaram possível este Cortejo de Oferendas.

É indescritível o entusiasmo e a garridice dos participantes neste cortejo, cada um procurando apresentar-se com vestes características ou representando quadros sugestivos com as suas ofertas.

Queremos expressar aqui a nossa admiração pelos bonitos cantares em versos apropriados com que cada representação de lugares se fez ouvir, que atesta a bem os recursos artísticos destas gentes.

E que dizer dos artigos apresentados, desde os cestos com cereais, frutas, doce, artigos de vestuário, aos camiões de areia, eucaliptos e pinheiros, bem como aos carros de mato e lenha e aos sempre esperados e sugestivos ramos de sobreiro onde não faltavam os deliciosos frangos e coelhos assados, as chouricas, presunto, doce, frutas e os garrações de vinho.

Que dizer ainda daquele verdadeiro banquete que vinha num camião com mesa já posta com saboroso cabrito assado, coelhos, chouriço, pão e um pipo de vinho? Belas ideias que entusiasmanam e tornam os cortejos atraentes.

Vários cartazes nos foi possível ler, destacando algumas boas ofertas das melhores casas de Barcelinhos.

Foi brilhantíssimo e bem ordenado este cortejo, tendo-se verificado uma excelente concorrência de pessoas, que, ao longo do percurso, aplaudiram vibrantemente as representações à sua passagem.

No final da passagem do Cortejo pela tribuna de honra, procedeu-se ao leilão dos artigos arrecadados, que foi muito concorrido e com grandes despiques, tendo terminado ao fim da noite.

Não queremos deixar de referir e manifestar o agradecimento feito pelo Pároco da freguesia a todos os presentes e em especial aos nossos vizinhos, que nos deram a honra de colaborar neste Cortejo com generosas ofertas, especialmente as freguesias de Pereira, Vila Frescainha S. Martinho e S. Pedro, Santa Eugénia e Barcelos, bem como a Fábrica Docar.

(Continua na 2.ª página)

## PEQUENOS ANÚNCIOS

**Maria Angelina Correia**

Médica Especialista de Ginecologia  
Clínica Geral de Mulheres  
Consultório: Campo 5 de Outubro  
Residência: Av. Comb. G. Gomes, 114  
Telef.: Consult. 82388 - Resid. 82903

**O melhor Café**  
é da CAFEZEIRA DE BARCELOS

de Manuel da Cruz Pias

Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercadoria

**CÉSAR F. CARDOSO**

ADVOGADO

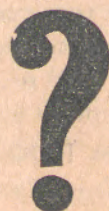
Largo da Madalena, n.º 1  
Telefone, 82447 — BARCELOS

**GARAGEM MACHADO**

Telef. 82466  
BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores



PARA PRESENTES...

(fixe sómente este caso)

**Ourivesaria Milhazes**

Filial: Rua D. António Bazzoso  
BARCELOS  
Sede: Rua 5 de Outubro, 35  
POVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

prefira sempre a

**Casa Soucasaux**

Fotografias - Radios - Óculos - Artigos fotografáveis  
Telefone 823455 — BARCELOS

**Casa Sialal**

TUDO PARA A LAVOURA  
BARCELOS

**Movéis TELES**

MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofas, camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico  
Tapetes, Carpetas e Alcatifas  
Campo da Paiz — Telef. 82658 — BARCELOS